



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**JÉSSICA THAYRINNE ARAÚJO GOMES**

**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II: A INICIAÇÃO A  
DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**JÉSSICA THAYRINNE ARAÚJO GOMES**

**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II: A INICIAÇÃO A  
DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Cibelle Flávia Farias Neves

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G633e Gomes, Jéssica Thayrinne Araújo.  
Estágio em ensino de Ciências Biológicas II [manuscrito] : a  
iniciação a docência no Ensino Fundamental / Jessica Thayrinne  
Araújo Gomes. - 2014.  
24 p. : il. color.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências  
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Cibelle Flávia Farias Neves,  
Departamento de Biologia".

1. Estágio em docência. 2. Formação docente. 3. Ensino  
Fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

**JÉSSICA THAYRINNE ARAÚJO GOMES**

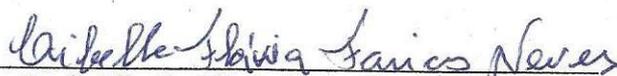
**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II: A INICIAÇÃO A  
DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

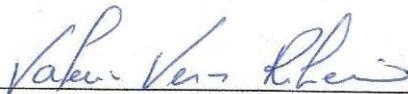
Aprovado em: 05/12/2014.

Nota: 9,4

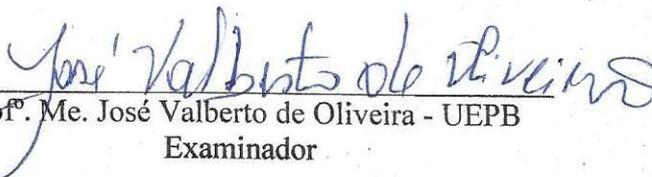
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Cibelle Flávia Farias Neves - UEPB  
Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Veras Ribeiro - UEPB  
Examinador(a)



Prof.<sup>o</sup> Me. José Valberto de Oliveira - UEPB  
Examinador

À minha amada mãe Rizoni (**in memoriam**) por seu carinho enquanto pôde, pela educação que me proporcionou e pelo grande exemplo de mulher que me deixou, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu bom Deus, por ter me concedido o dom da vida e por ter me sustentado em todos os momentos que vivi até aqui.

Agradeço ao meu amado Idelvan (Binho) por seu amor, por seu cuidado e por sua paciência ao longo da minha jornada na universidade e na minha vida.

Agradeço a minha grande e amada família, mãe Rizoni, que infelizmente não pôde ver este sonho se realizar, mas foi a maior responsável pelo desenvolvimento do meu caráter e consciência como ser humano; tias Patrícia, Renilda e Rosilda, por tanto apoio quando mais precisei; tios Romildo e Ronaldo, pelo carinho e aconchego de pai que sempre tiveram para comigo; irmão Rogério, por sua atenção, preocupação e cuidado constante; primas Leticia, Warlla, Yohanna, Tassyta e Emilly por todas as gargalhadas, conselhos e confidências de sempre; primos Bruno, pelo carinho de irmão, por todas as brincadeiras de criança e por saber que posso contar sempre com você, e Leonardo, tão lindo e carinhoso; aos sobrinhos Fernando, Mylena e Renato por encherem a tia de orgulho e dar tanto carinho; a minha querida cunhada Jussara que a tenho como uma irmã e que, independente de qualquer coisa, sei que sempre poderei contar e; ao meu pai querido, Orfélio Jr. que, mesmo distante, sempre se fez presente em minha vida, se enchendo de orgulho ao dizer “Oh, essa é minha filha!”.

Agradeço as ilustres Camila, Déborah, Jéssica (xodó), Amanda e Priscila pela amizade que construímos, por tantos estudos e pela dedicação que sempre tivemos uma pelas outras, dentre estes e outros motivos, garantiram um espaço enorme e eterno no meu coração.

E, por fim, agradeço a minha dedicada orientadora Cibelle Flávia, a grande equipe docente do curso de Ciências Biológicas e a instituição UEPB, pela contribuição eficaz para o meu desenvolvimento profissional.

## RESUMO

### ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II: A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O estágio se faz importante pela sua capacidade de promover o desenvolvimento do licenciando. Os PCNs são dirigidos aos educadores com o intuito de aprofundar a prática no ensino de Ciências e contribuir no seu trabalho e na construção do projeto pedagógico da instituição da qual faz parte. O estágio relatado se deu na E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Campina Grande, PB, em uma aula geminada de observação e três aulas geminadas de regência, tendo ocorrido todas em uma turma de 8º ano, no período da tarde. Este trabalho tem como principal objetivo relatar a importância do estágio em docência para os licenciandos, de modo a promover a relação entre a teoria e a prática docente. O estágio foi de suma importância para minha formação, pois, me proporcionou experiências únicas que serão lembradas em toda minha vida profissional e me ajudou a perceber que de fato estou seguindo a profissão certa.

**Palavras chave:** Estágio em docência. Formação do professor. Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

### **STAGE IN BIOLOGICAL SCIENCE EDUCATION II: INITIATION TEACHING IN ELEMENTARY SCHOOL**

The training becomes important for its ability to promote the development of the student in training. The PCNs are directed to educators in order to deepen the practice in the teaching of science and contribute to your work and educational project of the institution to which it belongs in order to achieve important access to education as culture, social class, among others. The reported stage occurred in E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário, in the city of Campina Grande, PB, in a detached classroom observation and three terraced classes regency, occurring all in a 8 class year, in the afternoon. This work has as main objective to describe the importance of the stage in teaching for undergraduates in order to promote the relationship between theory and teaching practice. The stage was very important for my training therefore given me unique experiences that will be remembered throughout my career and helped me to realize that in fact I'm following the right profession.

**Keywords:** Internship in Teaching. Teacher training. Elementary school.

## **LISTA DE IMAGENS**

1-Localização de Campina Grande. Foto: ©2013Google .....17

## **LISTA DE SIGLAS**

|                 |  |
|-----------------|--|
| <b>PCNs</b>     | Parâmetros Curriculares Nacionais        |
| <b>LDB</b>      | Lei de Diretrizes e Bases                |
| <b>CNE</b>      | Conselho Nacional de Educação            |
| <b>UEPB</b>     | Universidade Estadual da Paraíba         |
| <b>E.E.E.F.</b> | Escola Estadual de Ensino Fundamental    |
| <b>ProUCA</b>   | Programa um computador por aluno         |
| <b>EECB</b>     | Estágio em Ensino de Ciências Biológicas |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                      | <b>11</b> |
| <b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>                   | <b>12</b> |
| <b>3 OBJETIVOS .....</b>                       | <b>13</b> |
| 3.1 Geral .....                                | 13        |
| 3.2 Específicos.....                           | 13        |
| <b>4 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>             | <b>14</b> |
| <b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>      | <b>16</b> |
| 5.1 Estágio de observação .....                | 16        |
| 5.2 Caracterização do campo de estágio.....    | 16        |
| <b>6 RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA .....</b> | <b>18</b> |
| 6.1 Observação de incidentes de rotina .....   | 18        |
| 6.2 Estágio de regência.....                   | 18        |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO .....</b>   | <b>22</b> |
| <b>8 SUGESTÕES SOBRE O ESTÁGIO.....</b>        | <b>23</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>        | <b>24</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio em Ensino de Ciências Biológicas II (EECB II), como início da prática docente no ensino fundamental, permite ao licenciando a experiência do primeiro contato com a sala de aula no exercício da profissão para qual está sendo preparado.

Segundo Freire (2001), formar é muito mais do que puramente treinar o educando. Tomando esta referência para si, o graduando em Ciências Biológicas, diante de sua iniciação à docência, reflete sobre a responsabilidade/esperança que está depositada em suas mãos, percebendo que a importância do seu trabalho vai além do próprio sucesso profissional, influenciando no desenvolvimento do outro que lhe chega como aluno, ser humano e cidadão que, no futuro, definirá os rumos da sociedade e do mundo em que vivemos.

Refletir sobre a vivência de um licenciando em estágio fornece subsídios para que os estágios sejam repensados, permitindo, ao mesmo tempo, que orientadores do estágio e licenciandos reflitam sobre os seus fazeres pedagógicos, buscando construir uma práxis docente alicerçada na reflexão-ação-reflexão e, percebendo-se todos como pesquisadores inseridos no campo de pesquisa que é o espaço escolar, encontrem motivação para através do diálogo pedagógico e da reflexão sobre o fazer educação e o ser professor, buscar cada vez mais qualificar a prática docente.

Nesta visão, o ser professor requer muito mais esforços do que se imagina, requer dedicação, responsabilidade, amor pelo que faz e sabedoria, sabedoria não só pelo conteúdo a ser ministrado em sala, mas sabedoria sobre a vida, sobre o mundo, sobre os seres humanos, suas capacidades e necessidades. E é por estes entre outros motivos, detendo-se ao interesse de formar o cidadão não só para a academia, mas também para a vida, que se deve amar o ofício de ensinar e, encontrando motivação no exercício reflexivo do “ser professor”, se possa construir uma base sólida, que seja capaz de comportar formas diferentes de ensinar a aprender e de aprender a ensinar.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O estágio é uma etapa bastante significativa para o licenciando. Em primeiro lugar, esta importância se dá por ser o primeiro contato direto do graduando com a sala de aula e com a realidade da educação básica brasileira e, em segundo lugar por toda a experiência adquirida neste processo, fazendo com que, assim, o estagiário desenvolva uma maior perspectiva do seu campo de trabalho, podendo, desta forma, adotar as metodologias que utilizará no dia-a-dia de trabalho que este acredite ser a melhor e mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Conhecer os relatos de um estágio, saber quais foram as principais dificuldades enfrentadas e as metas que foram alcançadas pelo graduando em seu primeiro estágio de regência, nos permite enxergar de perto o desenvolvimento pleno de um professor. A cada dia mais, se faz necessário avaliar o encaminhamento do licenciando para que se possa formar um profissional capaz, não só de repassar o que foi aprendido na universidade, mas também de repassar a criança valores que a torne um cidadão ético e consciente.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Geral**

- Relatar a importância do estágio em docência para os licenciandos, de modo a promover a relação entre a teoria e a prática docente.

### **3.2 Específicos**

- Descrever a vivência do professorando na docência no ensino fundamental II.
- Refletir sobre o aprendizado originado da experiência vivencial do professorando em estágio.
- Estabelecer a validação do aprendizado teórico, identificando seus reflexos na prática da docência pelo professorando.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao conhecer a realidade encontrada no ambiente escolar, se faz evidente que o processo de aprendizagem não se limita apenas a escola em si, mas que o conjunto formado pela família, pela sociedade e pela cultura é de suma importância para o desenvolvimento educacional do cidadão. Desta forma, compreende-se que:

*O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. (BRASIL, 1998, p. 5)*

O que se encontra na sala de aula do ensino fundamental, ao se deparar com tantas crianças, no anseio de descobrir mais e de aprender mais, é o futuro da nação, que precisa ser cuidado, precisa ser planejado e precisa ser repensado no intuito de desenvolver práticas pedagógicas que supram as necessidades da sociedade como um todo, sendo isto bem caracterizado por Freire, 2001, p. 32, quando diz:

*“A curiosidade ingênua, de que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente desrigoroso, é a que caracteriza o senso comum”.*

A partir das necessidades da sociedade, da cultura apresentada pelas populações separadas geograficamente e do anseio para o desenvolvimento pleno do saber, foram criados os PCNs, oferecendo parâmetros para que os professores possam desenvolver sua prática, estudo e reflexão, cientes de que cada momento vivido em sala de aula é particular.

*Contudo, toda atividade de sala de aula é única, acontece em tempo e espaço socialmente determinados; envolve professores e estudantes que têm particularidades quanto a necessidades, interesses e histórias de vida. (BRASIL, 1998, p. 15)*

Com todo desenvolvimento escolar do Brasil, a educação tradicional, reprodutivista, ainda é predominantemente encontrada no ensino básico. Desta forma, a escola é destinada a ensinar conteúdos, dar conceitos e padronizar o conhecimento, enquanto os alunos, vistos como depósitos incansáveis de informações fragmentadas, têm o dever de memorizar e reproduzir aquilo que lhes foi apresentado em sala de aula, sem ao menos questionar. A visão cartesiana, fragmentada, dá ênfase ao ensino das partes sem fazer relações importantes com o mundo, deixando o conhecimento vago e ineficaz. Dentre estas e outras características da educação tradicional, pode-se dizer que:

*A visão fragmentada levou os professores e os alunos a processos que se restringem à reprodução do conhecimento [...] A ênfase do processo pedagógico recai no produto, no resultado, na memorização do conteúdo [...].* (BEHRENS, 2010, p. 23)

O ensino de Ciências Naturais teve início nas últimas séries do antigo ensino ginásial a partir da promulgação da LDB nº 4.044, de 20 de dezembro de 1961, porém, no ensino fundamental, só se consolidou com a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, passando a ser uma disciplina obrigatória nesta etapa da vida escolar (BRASIL, 1971). Esta disciplina, inserida em todas as séries do ensino fundamental, promove o desenvolvimento contínuo do ensino de ciências, possibilitando uma maior aprendizagem ao aluno que tem mais contato com os conteúdos a serem trabalhados.

O estágio tem como objetivo direto promover e desenvolver a prática pedagógica. A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, em seu artigo primeiro diz: “A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas [...]” sendo, esta carga horária dividida em práticas como componente curricular, estágio supervisionado, aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (BRASIL, 2002).

A Resolução/UEPB/CONSEPE/012/2013, em seu artigo primeiro discorre sobre o conceito de estágio: “Entende-se por Estágio Supervisionado o componente curricular obrigatório, articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.” E, relatando sua obrigatoriedade, ainda no artigo primeiro desta resolução, em seu parágrafo primeiro, traz que: “O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais.” (ESTADO DA PARAÍBA, 2013).

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 5.1 Estágio de Observação

O estágio de observação foi realizado no dia 11 de novembro de 2013 na E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário, com a turma do 8º ano do ensino fundamental.

O período de estágio de observação se deu em uma aula geminada (90 min.). Esta etapa nos permite conhecer a realidade encontrada na sala de aula onde será desenvolvido o estágio, bem como observar o comportamento dos alunos e sua motivação em relação ao ensino de ciências, além de promover uma aproximação entre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, neste caso, professorando e alunos, fornecendo aquele, elementos norteadores na escolha das metodologias mais adequadas a realidade da turma sob sua regência.

Foi possível, no mesmo dia do estágio de observação, após as aulas supracitadas, conhecer alguns integrantes do corpo docente, colher informações sobre a organização em relação à utilização dos recursos pedagógicos e tecnológicos da escola, o funcionamento da gestão de alunos e a estrutura geral disponibilizada pela escola.

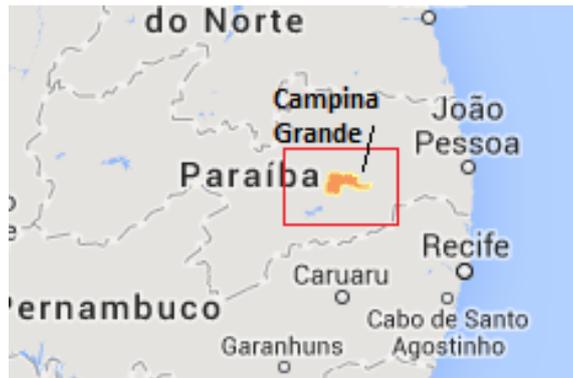
Durante esta visita fui apresentada ao professor titular da disciplina de Ciências, que me recebeu de forma gentil e atenciosa, cedendo às aulas geminadas da sua turma do 8º ano D, nas segundas-feiras, no turno da tarde, para que pudesse realizar o estágio.

O professor da concedente informou os assuntos já abordados, designou os conteúdos a serem ministrados, além de emprestar um exemplar do livro utilizado na escola (Ciências – Projeto Radix. 8º Ano. Leonel, Karina & Elisângela. PNLD: 2011-2013), ele autorizou a elaboração e distribuição de texto roteiro para os alunos, com informações oriundas de outras fontes, caso considerasse necessário complementar algum conteúdo. Não produzi outros textos, por haver avaliado o livro como suficiente para texto base.

### 5.2 Caracterização do Campo de Estágio

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, CEPES CG I, está localizada à Rua Nilo Peçanha, S/N, bairro da Prata, na zona urbana do Município de Campina Grande – PB.

### 1- Localização de Campina Grande.



*Foto: ©2013Google*

A escola- campo de estágio funciona regularmente nos três turnos, com cerca de 700 (setecentos) alunos matriculados.

A equipe de professores é composta por 33 profissionais, sendo a maioria destes concursados.

O quadro de funcionários é composto por 23 pessoas, distribuídas por várias ocupações, tais como vigilantes, merendeiras, secretários(as), etc.

Quanto a estrutura física, a escola dispõe de 10 salas de aula, 1 sala para biblioteca, 1 sala para o laboratório de informática, 1 sala destinada a secretaria e 1 para a diretoria e banheiros feminino e masculino para alunos e outro destinado aos funcionários.

A escola disponibiliza uma biblioteca e um laboratório de informática sendo que, este último, se encontra temporariamente desativado, por motivos técnicos.

A escola participa do projeto ProUCA, que cede 1 (um) computador por aluno, sendo que este tem acesso ao equipamento em sala de aula, quando necessário; possui 2 aparelhos de TV, data-show, notebook, microfone, equipamento de som, bebedouros.

## 6 RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA

As atividades de regência foram realizadas, na turma do 8º ano D, em aulas geminadas, no turno da tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário.

### 6.1 Observação de incidentes de rotina

Ministrei aulas que iniciavam às 13h. No decorrer do período de estágio notei muito atraso e entrada em sala fora do horário máximo estipulado pela instituição, que era até 13h15min.

Percebi que o atraso gerava desconforto para os que já estavam em sala e, ao mesmo tempo, dificultava, total ou parcialmente, a compreensão do conteúdo para quem se atrasava.

É importante que se dê a atenção necessária para os atrasos que ocorrem com frequência. Reuniões de pais e mestres, orientações sobre horários estipulados pela instituição e conhecimento dos motivos que levam ao atraso constante seriam essenciais para um maior controle deste impasse.

### 6.2 Estágio de regência

Em todas as aulas que lecionei nesta turma utilizei como recurso para exposição dos conteúdos o data-show, trazendo muitas imagens, esquemas para facilitar o entendimento e alguns conceitos importantes. Este recurso possibilitou agilidade em apresentar o conteúdo, mesmo às aulas tendo duração de 90 minutos – tempo relativamente extenso, permitindo-me aplicar e corrigir as atividades em sala.

**1ª Aula Regencial:** Data 18/11/2013 (duração de 90 Min.).

Inicialmente o professor da concedente aguardou que todos os alunos entrassem e se acomodassem na sala de aula, em seguida informou que eles teriam aulas ministradas por uma professora estagiária e me apresentou.

A turma contava com 38 alunos matriculados, porém a frequência dos mesmos era irregular.

Sentia-me nervosa, pois seria minha primeira aula, e ao mesmo tempo ansiosa, pois sabia que a partir daquele momento poderia viver experiências únicas e bastante importantes para minha carreira como professora, para minha futura e tão próxima profissão.

Dei início à aula me apresentando – nome, idade, período que estava cursando, em seguida pedi que cada um dos alunos também o fizesse, alguns alunos ficaram surpresos, comentaram sobre minha idade e tiveram curiosidade sobre o mundo da universidade. Este primeiro contato me permitiu conhecer ainda mais a turma, me aproximar de cada um deles de forma amigável e gentil e conquistar a confiança deles como profissional competente e capaz. Logo em seguida às apresentações, dei início ao tema que seria trabalhado, “Fisiologia Humana: Fecundação e Gestação”. Este é um tema que desperta muitas curiosidades para os alunos do ensino fundamental, por isso atentei em utilizar pronúncias e termos que fizessem com que os alunos compreendessem o que eu estava explicando e ao mesmo tempo, quando surgiam perguntas, explicava a mesma coisa de forma diferente, buscando facilitar o entendimento do assunto.

Ao final da aula, apresentei um vídeo que mostrava o desenvolvimento embrionário desde a fecundação até o nascimento do bebê. Notei que os alunos cochichavam e comentavam sobre o tema de forma curiosa e isto me trouxe uma enorme satisfação, pois dessa forma eles me diziam que se interessaram pelo conteúdo e que fixaram o que viram. Depois do vídeo, apliquei um exercício que deveria ser apresentado ainda no mesmo dia. Após verificar que todos haviam respondido a atividade, corriji o exercício oralmente, perguntando a eles as respostas, aproveitando este momento de avaliação para tirar dúvidas e complementar com algumas informações. A interação que os alunos apresentaram em minha primeira aula me trouxe ainda mais motivação na preparação da próxima aula e a certeza de que meu dever como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem estava sendo cumprido de forma que eu mesma não acreditava que fosse possível.

**2ª Aula Regencial:** Data 25/11/2013 (duração de 90 Min.).

O tema da segunda aula foi “Reprodução Humana e Métodos Contraceptivos”. Confesso que me senti constrangida em ministrar estes conteúdos, pois falar para uma turma relativamente grande, de início, como ocorre a fecundação e após como evitar doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada me parecia um tanto difícil. Por isso, mais uma vez, utilizei termos técnicos e explicações científicas, sem esquecer-me de adequar a linguagem e o nível das informações ao meu público alvo, mas conduzindo de maneira a não

causar polêmicas ou comentários desnecessários. Apesar de ter imaginado que o tema seria difícil de trabalhar, a aula transcorreu como planejado, todos os alunos participaram com perguntas, algumas bastante pertinentes, e a aula como um todo transcorreu de forma bastante satisfatória. Após a exposição do conteúdo, mais uma vez levei um vídeo, desta vez com entrevistas feitas com algumas mulheres sobre os métodos contraceptivos utilizados. Alguns destes métodos ainda eram desconhecidos para os alunos antes da minha aula, por isso foi necessário maior empenho em apresentá-los e explicar como cada um funciona. Acredito que o recurso audiovisual utilizado - vídeo com entrevistas que relatam a vivência e experiência de pessoas sobre o conteúdo que está sendo visto em sala de aula, auxilia na aceitação das informações pelos alunos, além de reforçar a aprendizagem.

Os exercícios referentes a esta aula foram expostos no quadro branco. Os alunos copiaram todas as questões e depois responderam e, ao verificar que todos tinham realizado a atividade, procedemos à correção oral, nos mesmos moldes da aula anterior.

### **3ª Aula Regencial-** Data 02/12/2013 (duração de 90min.).

Foi minha última aula regencial neste estágio. O conteúdo sugerido pelo professor da concedente foi “Genética: Sistema ABO e Fator Rh”. Genética assusta e ao mesmo tempo desperta curiosidade em qualquer aluno, em qualquer nível de ensino; pensando nisto busquei ser o mais clara possível nas explicações, busquei construir com eles os conceitos, e utilizei muitas imagens; fiz perguntas à turma durante a aula e apresentei – em slides, experimentos realizados para identificação da tipagem sanguínea nos sistemas ABO e Rh, após as explicações apresentei uma tabela e um esquema onde estavam representadas as possibilidades de doação/recepção de sangue para ambos os sistemas.

No início notei que os alunos estavam tensos, como citei anteriormente, assustados. Isso me fez perceber que eu deveria demonstrar ainda mais segurança sobre o conteúdo e explicar diversas vezes, de formas diferentes, buscando proporcionar um melhor entendimento por parte da turma.

Ao final da explicação, notei algo incomum, pois nenhum aluno apresentou dúvidas sobre o conteúdo. Esta reação pode me indicar duas opções: os alunos aprenderam tudo que eu expliquei ou não entenderam nada. Decidi aplicar a atividade previamente planejada para ser feita em sala, buscando identificar agora, também, qual das hipóteses levantadas estava correta. Neste momento, ao se depararem com questões que eles de fato não tinham entendido, começaram a fazer perguntas, tirar dúvidas, me levando a concluir que algumas

coisas realmente não tinham sido fixadas no momento da aula, mas que, na explicação com a aplicação do exercício eles puderam entender melhor o conteúdo.

Despedi-me dos alunos, agradei pela oportunidade de estar com eles naquele momento tão importante e essencial na minha vida e recebi deles muito carinho, pedidos para que ficasse e votos de boa sorte.

## **7 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO**

O Artigo 22 da LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 traz que “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL 1996). E é com base neste texto que devemos sentir o ser professora como um dom, uma dádiva, uma responsabilidade, um dever.

O estágio de observação, a indicação dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de regência, as metodologias utilizadas, o comportamento dos alunos, a observação da didática do professor da concedente, a troca de experiências com o orientador do estágio e com o professor da concedente, enfim, o dia-a-dia como estagiário, é de suma importância para o desabrochar do dom de ser professor, pois são estas experiências que nos permitem analisar e decidir o quão bom, no que faz, você será. E é a partir da decisão de ser um professor comprometido com a educação de qualidade, que assumimos a responsabilidade não só de ensinar, mas de apresentar ao discente um saber contextualizado, significativo, cientificamente criterioso sem deixar de ser acessível e, desta forma, orientá-lo no sentido de tornar-se protagonista de sua história.

O EECB II contribuiu de forma bastante significativa para meu desenvolvimento como profissional, pois me permitiu estar à frente da carreira que decidi seguir de maneira segura e eficiente.

## 8 SUGESTÕES SOBRE O ESTÁGIO

Durante o EECB II, na E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário, pude perceber o ambiente escolar como um local diferenciado dos demais pelo seu papel na formação do cidadão. A partir desta observação me senti na obrigação de sugerir melhorias que facilitassem o transcorrer dos estágios de uma forma geral, como por exemplo:

- Que os estagiários possam ter participação em reuniões de pais e mestres, no intuito de adquirir experiências também neste aspecto no ambiente escolar.

- Que os estagiários possam participar dos processos avaliativos da turma sob sua responsabilidade no estágio regencial, permitindo-lhes vivenciar esta etapa tão importante quanto difícil do processo ensino-aprendizagem.

- Que livros didáticos, além daqueles que são adotados pela escola campo, sejam disponibilizados também nas bibliotecas da Universidade, com a finalidade de fazer com que a aula lecionada pelo estagiário se torne mais completa e diversificada.

- Implantação de uma escola de aplicação da UEPB, onde os licenciandos pudessem vivenciar o estágio em docência, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação, com mais ampla liberdade de atuação e mediados, sempre, pelo supervisor do curso.

Sendo a prática pedagógica do estágio ampliada, amplia-se automaticamente a experiência gerada no professor em desenvolvimento fazendo com que, assim, sua metodologia e sua didática em sala de aula sejam aperfeiçoadas a cada dia, mais e mais, refletindo, desta forma, na formação dos alunos e no desenvolvimento pleno da educação básica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 111p.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1961. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/6\\_Nacional\\_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm)> Acesso em: 10 dez. 2014.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm)> Acesso em: 09 dez. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp022002.pdd](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp022002.pdd)> Acesso em 09 dez. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais.** Brasília: MEC /SEF, 1998.

E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário. Disponível em: <<http://escolarosariocg.blogspot.com.br/p/portais-educacionais.html>> Acesso em 25 out. 2014.

ESTADO DA PARAÍBA, UEPB, **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013.** Disponível em:<[http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/?wpfb\\_dl=214](http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/?wpfb_dl=214)>. Acesso em: 22 nov. 2014.

FAVALLI, Leonel Delvai; PESSÔA, Karina Alesandra; ANGELO, Elisangela Andrade. **Projeto Radix** - Ciências, 8º ano. 1 ed. São Paulo: Scipione. Brasil, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Brasil, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Brasil, 1987.